

CARTA SOBRE O CASO JOÃO DE DEUS

Por mim, por nós e pelas outras!
Acreditamos na fala das mulheres!



Nós da Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB), movimento feminista autônomo, antirracista e anticapitalista, declaramos nossa solidariedade para com todas as mulheres vítimas de violência sexual por parte de João de Deus, caso que veio à tona em 2018, mas que revela uma cruel prática que se estendia por décadas, tendo atingido centenas de mulheres, de pelo menos seis países e vários estados brasileiros. Estamos juntas! Vamos exigir justiça!

Vivemos num país onde a cada 11 minutos uma mulher é estuprada, de acordo com dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, indicando que são quase 50 mil casos de violência sexual denunciadas, por ano, às autoridades policiais. No entanto, muitos outros casos jamais chegam ao conhecimento de quem quer que seja. Muitas mulheres não conseguem denunciar por se sentirem inseguras, por sentirem medo de serem culpabilizadas pelas violências sexuais sofridas. Principalmente quando essa violência é cometida por figuras reconhecidas, como é o caso deste violador "João de Deus".

Pedofilia, estupro de vulnerável, estupro, abusos sexuais, violência sexual mediante fraude, estelionato religioso, ocultação de patrimônio... As acusações que pesam contra João de Deus não eram uma "novidade" na pequena cidade de Abadiânia (Goiás). Mas o poder econômico aliado ao poder da religião calaram, por anos, inúmeras mulheres, até mesmo a própria filha mais velha do acusado. Muitas nunca vão conseguir se expressar. O primeiro registro criminal é de 1980, partindo de uma jovem de Minas Gerais que "desistiu de seguir com a denúncia". Uma advogada, e sua família, no entanto, processaram o abusador em 2008, mas João de Deus foi inocentado pelo machismo que domina o sistema de justiça brasileiro.

Sabemos que o patriarcado está organizado de tal maneira em nossa sociedade, que sempre que uma de nós porventura ouse romper o silêncio e o isolamento para denunciar uma violência, imediatamente haverá quem duvide da veracidade da denúncia e defenda o agressor, desqualificando nossa fala e nossa história. Não aceitaremos isto caladas! A culpa nunca é da vítima. Não vamos admitir a banalização da violência contra nós, mulheres!

Para as pessoas que acreditam que as mais de 500 mulheres que denunciaram João de Deus estão mentindo, respondemos: - acreditamos no depoimento das mulheres! Há muito mais mulheres que silenciam sobre uma violência sexual sofrida do que mulheres que conseguem romper com esse silêncio. É ao lado das mulheres que estaremos para acolher, denunciar e fortalecer nossa atuação no enfrentamento a todas as formas de violência. A palavra de nenhuma mulher deve valer menos do que a palavra de um homem.

Além disso, muitas mulheres que conseguem denunciar as violências precisam de coragem, mas também de políticas públicas que garantam apoio jurídico, emocional, psicossocial e segurança para superar a violência sofrida. Algumas são perseguidas, caluniadas, difamadas, desqualificadas, numa nítida tentativa de atribuir a nós, mulheres, a responsabilidade pela violação sofrida. Sem políticas públicas que garantam efetivamente nossa segurança e o fim das violências, não poderemos ser plenamente livres. Uma sociedade justa se faz com o enfrentamento ao machismo e às várias formas de violência que ele cria e tenta perpetuar em nossas vidas.

Reiteramos: A fala das mulheres importa e nós acreditamos nelas!

Articulação de Mulheres Brasileiras – AMB

20 de dezembro de 2018.